

## DO PATRIMÔNIO AO PROJETO DE TERRITÓRIO: NARRATIVA HISTÓRICO-ESTRUTURAL E MORFOTIPOLOGICA EM ARAÇATIBA (VIANA/ES)

**Kelly Lara de Almeida<sup>1</sup>; Maria Luísa Barbosa de Souza<sup>2</sup>; Renata Hermann de Almeida<sup>3</sup>**

**GT 4:** Patrimônio, Governança e Abordagem Territorial do Desenvolvimento

### **Resumo**

Tendo em vista a adoção de abordagens que possibilitam leituras multidimensionais do território no âmbito do planejamento territorial, este artigo objetiva demonstrar a aplicação das abordagens histórico-estrutural e morfotipológica, baseadas no corpus teórico-metodológico da Escola Territorialista Italiana, em um contexto brasileiro. Por meio da descrição, análise e síntese representacional da comunidade de Araçatiba, localizada no município de Viana, no Estado do Espírito Santo, o estudo apresenta: (i) o ciclo de territorialização - ciclo TDR; e (ii) os mapas morfotipológicos. O artigo baseia-se em estudos que integraram o seminário e workshop interno “Um projeto integrado para valorizar o patrimônio e a identidade de Araçatiba no Brasil / *Un progetto integrato per valorizzare il patrimonio e l'identità di Araçatiba in Brasile*”, realizados em 2023, organizados pelos laboratórios Patri\_Lab (UFES/Brasil) e Lapei (Unifi/Itália). Esses eventos tiveram como um dos objetivos principais fomentar o intercâmbio cultural e científico entre Brasil e Itália. O estudo exposto neste artigo permitiu uma aproximação escalar do território em contexto local, bem como início do processo cognitivo de planejamento territorialista, com conhecimentos preliminares que possibilitaram a continuidade do trabalho em workshop, com pesquisa participativa in loco e definições de diretrizes estratégicas projetuais. Os resultados demonstram a eficácia da abordagem territorialista na construção de representações identitárias do território, contribuindo para o planejamento orientado ao desenvolvimento local autossustentável e à valorização dos recursos patrimoniais. Conclui-se que a metodologia aplicada constitui uma importante ferramenta para o reconhecimento e a conservação integrada dos valores territoriais, adaptável a diferentes contextos geográficos e culturais.

**Palavras-chave:** Planejamento territorial; Patrimônio territorial; Representação Identitária; Espírito Santo; Araçatiba.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal do Espírito Santo; Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: [kellylaheringer@gmail.com](mailto:kellylaheringer@gmail.com); ORCID: 0009-0007-6646-8692.

<sup>2</sup> Mestra em Arquitetura e Urbanismo; Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [malusouzah@gmail.com](mailto:malusouzah@gmail.com); ORCID: 0009-0002-0748-1698.

<sup>3</sup> Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal do Espírito Santo; Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: [renata.almeida@ufes.br](mailto:renata.almeida@ufes.br); ORCID: 0000-0002-8046-6665.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo se desenvolve nas áreas temáticas Patrimônio Territorial e Planejamento, cuja reflexão está inserida na problemática das transformações às quais estão submetidos as cidades e os processos de planejamento que visam o futuro do território com base em um desenvolvimento territorial sustentável.

O patrimônio territorial, de acordo com Magnaghi (2011), refere-se ao ambiente físico, ao ambiente construído e ao ambiente antrópico, interpretados em suas relações coevolutivas. Nesse sentido, o patrimônio é visto como definidor da identidade de um lugar, representante dos recursos potenciais para os processos de planejamento e atuante de forma integrada no conjunto de atividades definidoras de suas características, sejam elas produtivas, de assentamento, ambientais, culturais e sociais (MAGNAGHI, 2001).

Nesse contexto, insere-se a discussão acerca da leitura e representação do patrimônio territorial. Tendo em vista a adoção de abordagens que possibilitam leituras multidimensionais do território para o planejamento territorial, este artigo demonstra a aplicação das abordagens histórico-estrutural e morfotipológica, baseadas no corpus teórico-metodológico da Escola Territorialista Italiana – ETI.<sup>4</sup> A leitura integrada das duas abordagens permite a identificação dos sedimentos territoriais, evidencia suas regras de transformação, invariâncias e estruturas organizacionais e, por conseguinte, revela sua identidade territorial durável e seus valores patrimoniais. Na abordagem territorialista italiana, o patrimônio territorial é o elemento basilar a ser considerado no planejamento do território, em uma perspectiva de transformação e conservação tratadas de modo indissociável e, sobretudo, direcionadas ao desenvolvimento local autossustentável, este por sua vez, compreendido como uma busca da relação virtuosa entre assentamento humano e meio ambiente (MAGNAGHI, 2010).

Com vistas ao planejamento do território fundamentado no desenvolvimento autossustentável, a Escola Territorialista Italiana contribuiu ao longo dos anos com reflexões e pragmáticas baseadas na relação território-patrimônio. A metodologia desenvolvida consiste em “métodos de descrição, interpretação e representação do patrimônio territorial” (MAGNAGHI, 2017, p.38 – tradução nossa). Tal metodologia pode ser sistematizada no percurso elaborado por Magnaghi (2005), no qual são apontadas etapas a serem realizadas em sequência: definição de metodologias e técnicas

---

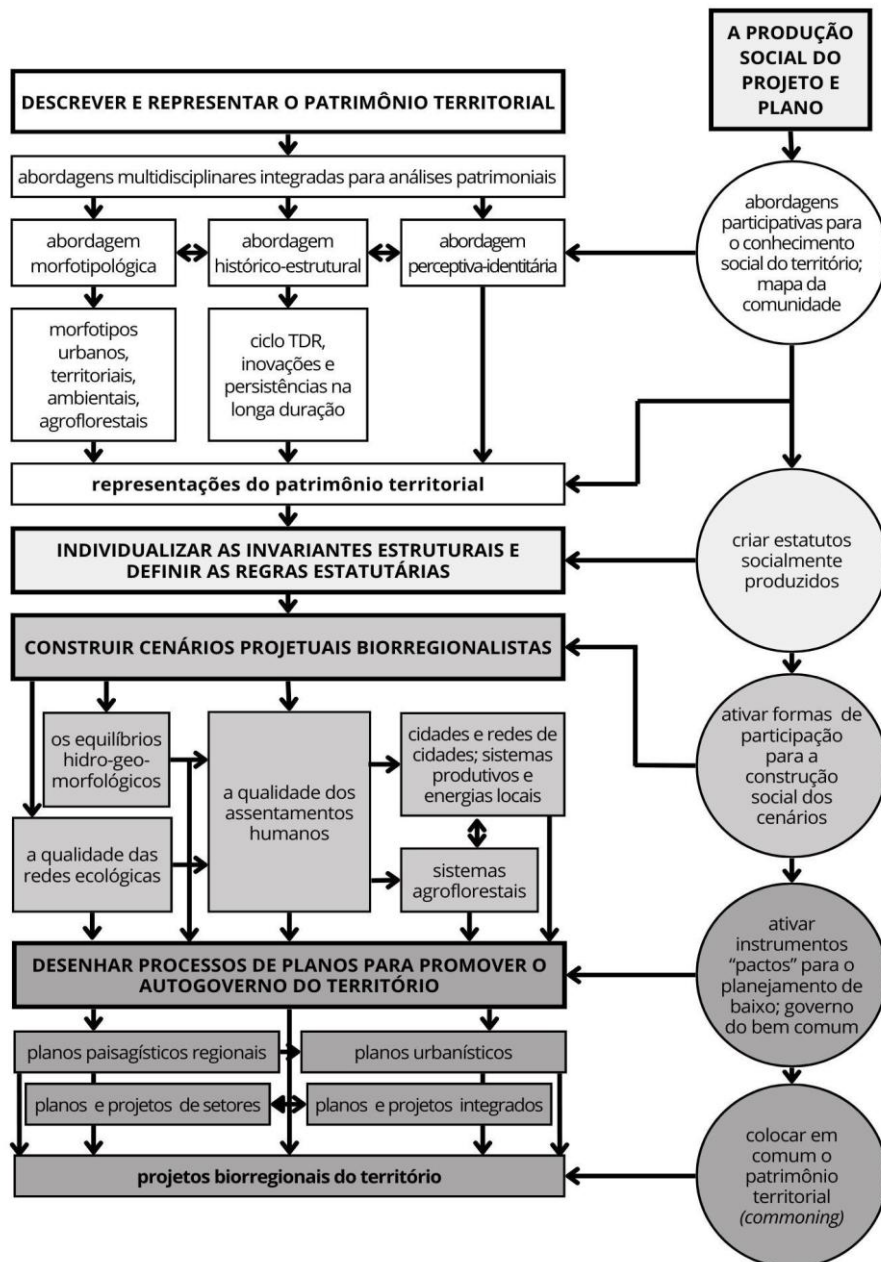
<sup>4</sup> Fundada por Alberto Magnaghi no final do século XX, a Escola Territorialista Italiana possui uma atuação multidisciplinar de investigação do território (MAGNAGHI, 2010).

de “representação identitária” dos lugares e de seus valores patrimoniais; elaboração do “estatuto dos lugares”, com definição de invariantes estruturais e regras para transformação; e construção do “cenário estratégico” futuro (MAGNAGHI, 2005, p.7-9 – tradução nossa).

A representação identitária é, assim, etapa estruturante que orienta o projeto territorialista (MAGNAGHI, 2010). Desenvolve-se por meio da reorganização de metodologias e ferramentas, sobretudo cartográficas, para produzir análises e sínteses nas quais o território não se resume a aspectos funcionais e de caráter isótropo, mas adquire caráter denso e vivo (MAGNAGHI, 2014). Os produtos desta etapa podem ser realizados através de técnicas diversas, incluindo o geoprocessamento, mapas comunitários, resumos de territorialização, descrição de ativos e de valores identitários (MAGNAGHI, 2005; 2014).

O esquema abaixo (Figura 1), em Magnaghi (2020), intitulado “desenhar com o território” (p.43 – tradução nossa), indica as etapas metodológicas específicas para o planejamento territorialista associadas à representação identitária. Conforme o esquema, a representação identitária apresenta-se como resultado das etapas da abordagem morfotipológica, histórico-estrutural e perceptiva-identitária.

Figura 1 - Abordagens associadas à representação identitária para o planejamento territorialista



Fonte: Magnaghi (2020) - adaptação e tradução nossa

Embora concebido no contexto italiano, o repertório teórico-metodológico territorialista permite a aplicação em outros cenários. Diante disso, desde 2010, o Laboratório Patrimônio & Desenvolvimento (Patri\_Lab), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), coordenado pela professora Renata H. de Almeida, tem desenvolvido pesquisas cuja temática se insere na discussão do alargamento do conceito de patrimônio ao território como aporte teórico-metodológico para o planejamento territorial. Também realiza estudos, planos e projetos que visam o aprofundamento teórico e metodológico no que se refere à formulação de estratégias, instrumentos e

normas para conservação do patrimônio e o desenvolvimento do território, em especial para o território do estado do Espírito Santo.

O artigo baseia-se em estudos que integraram o seminário<sup>5</sup> e workshop<sup>6</sup> internacional “Um projeto integrado para valorizar o patrimônio e a identidade de Araçatiba no Brasil / *Un progetto integrato per valorizzare il patrimonio e l'identità di Araçatiba in Brasile*”, realizados em 2023, organizados pelos laboratórios Patri\_Lab (UFES/Brasil) e Lapei (Unifi/Itália), este último coordenado pela professora Daniela Poli, uma das principais representantes da Escola Territorialista Italiana. Esses eventos tiveram como objetivos a fomentação do intercâmbio cultural e científico entre os laboratórios envolvidos, bem como a construção conjunta de metodologia para identificar os valores locais e representar a identidade territorial no Brasil.

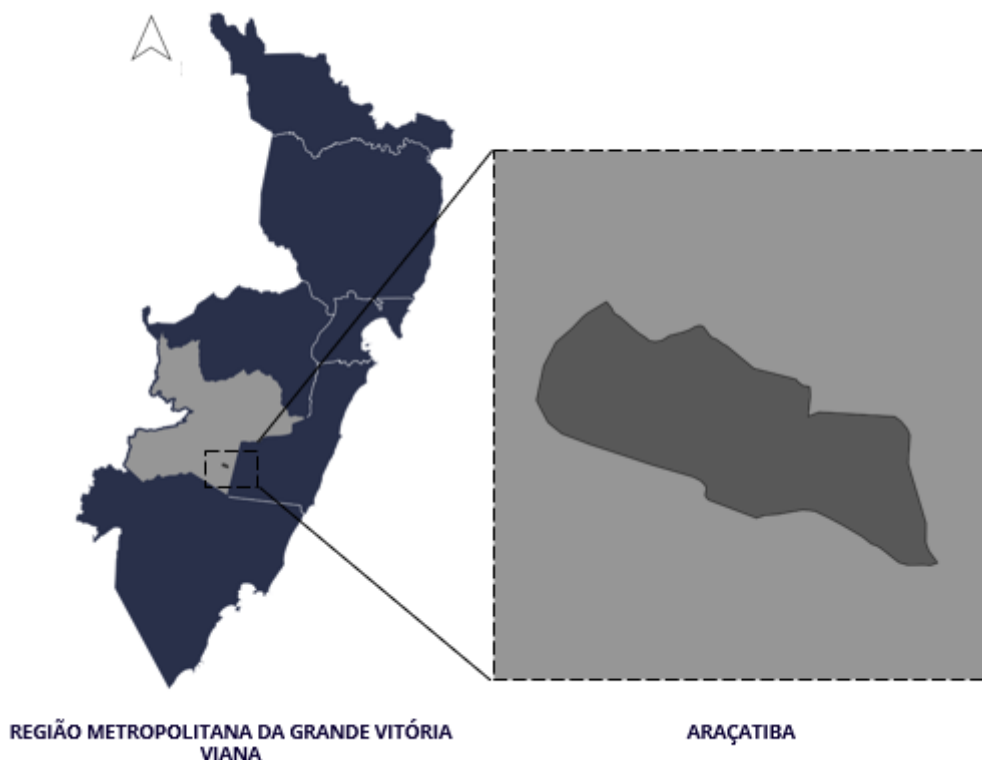
Assim, este artigo apresenta a representação identitária, a partir das abordagens morfotipológica e histórico estrutural, em contexto brasileiro, enquanto etapa inicial do processo cognitivo para o projeto territorial. O objeto-concreto escolhido corresponde a Araçatiba, localizada na região sudeste no município de Viana/ES, integrante da região metropolitana da Grande Vitória (Figura 2).

---

<sup>5</sup> O seminário foi realizado em formato virtual no dia 05/07/2023, com apresentações orais dos pesquisadores do Patri\_Lab/UFES e do Liss/INPE. Estruturou-se em seis temas, enquanto preparativo para o workshop, relacionados à contextualização do cenário brasileiro, do Espírito Santo e de Viana/Araçatiba. Para o contexto brasileiro, abordaram-se as formas de governo, a relação entre urbano e rural no planejamento e o ciclo TDR, com foco na análise histórico-estrutural. No caso do Espírito Santo, os temas trataram da estrutura de assentamento territorial e dos morfotipos de assentamento na Região Metropolitana de Vitória. Por fim, para Araçatiba, o foco concentrou-se sobre a representação identitária.

<sup>6</sup> O workshop foi realizado em formato presencial com a participação dos pesquisadores do Patri\_Lab/UFES, Liss/INPE e Lapei/UNIFI, entre 21 e 31 de agosto de 2023. Foram realizados levantamentos de dados, visitas in loco, realização de oficina de mapeamento colaborativo com a comunidade de Araçatiba e apresentação pública dos resultados (I -investigação da biorregião de Vitória e definições estratégicas; II - síntese cognitiva do território de Araçatiba, definição de valores, riscos, criticidades e diretrizes estratégicas).

Figura 2 - Localização do objeto-concreto



Fonte: elaboração nossa

O território de Araçatiba foi escolhido enquanto objeto de experimentação, para além da aproximação teórica de pesquisas desenvolvida à época no Patri\_Lab, mas também por ser composto por significativos sedimentos (materiais e cognitivos) de relevância para investigação<sup>7</sup> em âmbito do planejamento territorial.

Dessa forma, neste estudo procedeu-se à metodologia qualitativa, a partir de levantamento técnico de descrição, análise e síntese representacional de Araçatiba, ordenadas conforme as seguintes atividades: levantamento bibliográfico, levantamento de dados (cartografia, documentação histórica), sínteses representacionais esquemática e cartográfica, esta última por meio do *software* Quantum GIS (QGIS). Este artigo estrutura-se em: (i) referencial teórico-metodológico; (ii) métodos e adaptações; (iii)

<sup>7</sup> A comunidade é formada majoritariamente por quilombolas, além de patrimônios reconhecidos institucionalmente na esfera nacional e estadual como a Igreja Nossa Senhora da Ajuda e o Congo Capixaba. Entretanto, em estudos anteriores de aproximação analítica no Patri\_Lab, observou-se que a população idosa é significativamente menor em relação à população mais jovem. Considerando os saberes e relação simbólica com o território do grupo idoso, aponta-se, na contemporaneidade, o risco da perda dos vínculos com os sedimentos cognitivos em relação às gerações futuras. Nesse sentido, a identificação dos valores locais e a representação identitária foram consideradas instrumentos importantes para a valorização da memória local (JORNAL DO ES, 2023; IPHAN, 2014; MAPA DE CONFLITOS, 2019; IBGE, 2010).

apresentação do ciclo de territorialização - ciclo TDR de Araçatiba; e (iv) análise dos mapas morfotipológicos. Tais produtos permitiram uma leitura multidimensional do território-patrimônio em estudo, voltada para o planejamento local.

## 2. TERRITÓRIO-PATRIMÔNIO: INSTRUMENTOS DE LEITURA HISTÓRICA E MORFOTIPOLOGICA

A Escola Territorialista Italiana propõe instrumentos a fim de estudar a história do território, sendo eles a híbrida abordagem morfotipológica e a histórico-estrutural.

### 2.1 ABORDAGEM HISTÓRICO-ESTRUTURAL: OS PROCESSOS DE TERRITORIALIZAÇÃO

O território, segundo a abordagem territorialista italiana, é um neocossistema bastante complexo (MAGNAGHI, 2017). Isso significa que o elemento contém o “componente natural de sistema vivo” e, por consequência, enquanto sistema vivo, o território “tem ciclos de vida – nascimento-crescimento-decadência-morte-renascimento” (MAGNAGHI, 2017, p.36 – tradução nossa). Esses “ciclos de vida” do território correspondem aos ciclos de territorialização, frutos dos processos de transformação do território ao longo do tempo.

Magnaghi (2017) afirma que somente por meio da leitura dinâmica “de longa duração das civilizações humanas e das suas específicas ativações de recursos em escala local, por meio da relação coevolutiva com o ambiente natural”, isto é, da leitura histórica, é possível interpretar a “evolução do sistema vivo em diferentes ciclos de territorialização, as rupturas, as persistências e as permanências” (MAGNAGHI, 2017, p. 40). Ou seja, a leitura do processo histórico é essencial para compreender os sedimentos territoriais na longa duração e a identidade de um lugar.

Baseada no estudo da história do território, a abordagem histórico-estrutural utiliza a descrição, análise e representação dos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR) como ferramenta de produção de conhecimento acerca do território (MAGNAGHI, 2017, 2011; POLI, 2017).

O estudo do processo histórico de territorialização, essencial para a definição da identidade de um lugar, é, portanto, uma história de sucessivos ciclos de civilizações em que está estruturada de uma determinada forma, através de atos territorializadores, a relação entre o assentamento humano e o meio ambiente; cada civilização, em seu processo de afirmação e assentamento, "deposita" assentamento e estruturas culturais muitas das quais permanecem a longo prazo; portanto, cada ciclo subsequente da civilização não restaura o território à sua natureza original, mas alimenta-se de formas originais dos atos

territorializadores do ciclo anterior, reinterpretando-os e estruturando-os de uma forma diferente. (MAGNAGHI, 2001, p.6 - tradução nossa)

A metodologia empregada no estudo dos processos do ciclo TDR é interdisciplinar e se fundamenta na identificação de fases de estabilidade e fratura na organização territorial, nas quais ativos estruturados são conservados ou marginalizados em virtude de específicos desdobramentos políticos, sociais e econômicos (POLI, 2017, p. 46 e 47). Para reconstruir o processo histórico de territorialização, Poli (2017, p. 47) propõe um percurso que engloba quatro etapas para a identificação dos processos de territorialização: o estudo da posição da estrutura de assentamento (comparação da estrutura do assentamento ao longo do tempo e a geomorfologia); o estudo dos processos estruturantes (políticos e socioeconômicos submetidos à forma física territorial); o estudo das formas do território (reconstituição das paisagens em vários processos de territorialização); e, por último, a representação de síntese das diferentes fases (representação das permanências ao longo do tempo).

## 2.2 LEITURA MORFOTIPOLOGICA: AS FORMAS DO TERRITÓRIO

A análise morfotipológica, conforme a abordagem territorialista, baseia-se na interpretação e representação das características identitárias de um determinado sistema territorial, por meio da definição de suas configurações espaciais (POLI, 2017, p. 43).

Para a ETI, a leitura morfotipológica contribui para interpretar e representar as características identitárias dos sistemas territoriais que se encontram em constante transformação, tendo como base a definição das características espaciais, o que inclui a morfologia (uma forma específica) e a tipologia (a repetição da forma) (POLI, 2017).

Em outras palavras, a contribuição da Escola Territorialista Italiana no estudo da morfologia está justamente no entendimento da dinamicidade do território e na incorporação desse processo não apenas na análise, mas também em sua representação. Poli (2017, p.44 – tradução nossa) afirma que a representação morfotipológica “destaca os elementos fundacionais e relacionais com base na relevância do detalhe escalar ilustrado”. Nessa perspectiva, a leitura morfotipológica permite “definir e representar os morfotipos (hidrogeomorfológicos, ambientais, de assentamento e urbanos, agroflorestais) que caracterizam as invariantes estruturais dos sistemas regionais” (MAGNAGHI, 2017, p.40 – tradução nossa).

No âmbito do território, os arquétipos morfotipológicos podem ser analisados a partir de quatro categorias principais: morfotipos urbanos (relações morfotipológicas

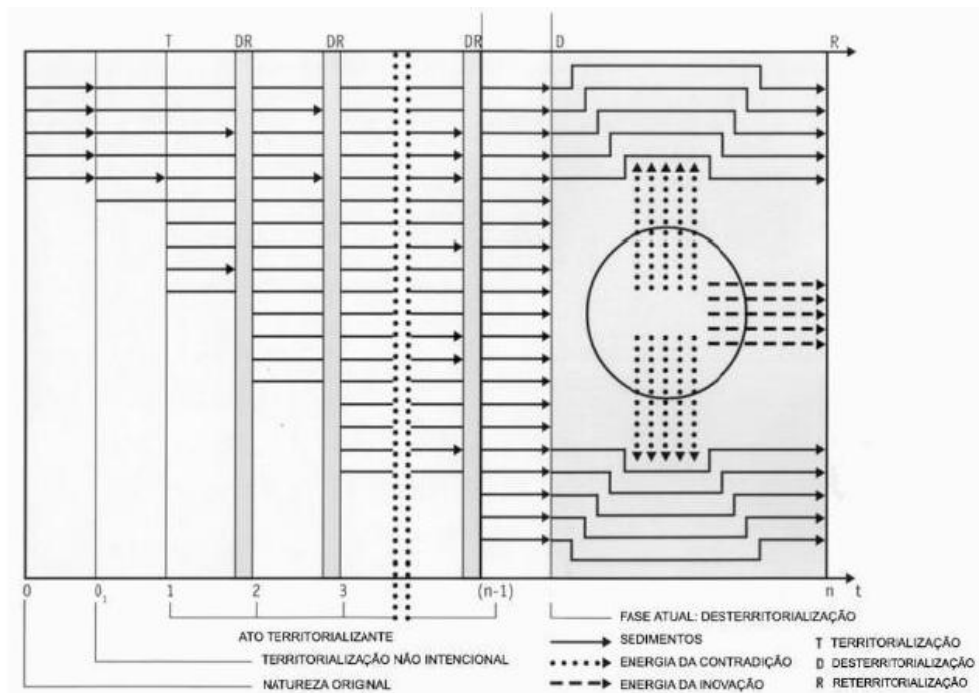
entre edifícios, ruas, praças, etc); morfotipos de assentamento (relações entre núcleos urbanos, infraestruturas - nós e redes - e contexto geofísico); morfotipos rurais (relações entre hidrogeomorfologia, parcelas agroflorestais, edificações e infraestruturas rurais) e morfotipos ambientais (representação das relações entre hidrogeomorfologia e ecologia (POLI, 2017, p. 45 e 46). Além disso, segundo Poli, a descrição morfotipológica determina as figuras territoriais (POLI, 2014; 2017), que compreendem a estrutura mínima da organização do território. Logo, na figura territorial manifesta-se a maneira como os morfotipos “se relacionam no espaço e se combinam de forma original, definindo uma identidade territorial única e peculiar” (POLI, 2017, p.46 – tradução nossa).

## **2 METODOLOGIA**

Neste estudo, procedeu-se à aplicação da metodologia qualitativa, a partir de levantamento técnico para descrição, análise e síntese representacional de Araçatiba.

A representação dos processos de territorialização por meio da leitura histórica ocorreu através do método de representação do Ciclo de territorialização, desterritorialização e reterritorialização – TDR, este método identifica os atos territorializantes ao longo do tempo que transformam o território, conferindo-lhe identidade (MAGNAGHI, 2001). Para a realização do esquema do Ciclo TDR de Araçatiba, adaptou-se o procedimento analítico de Magnaghi (2001). Tal esquema de representação analítica é indicado conforme a figura 3.

Figura 3 - Esquema do ciclo TDR



Fonte: MAGNAGHI (2001) - tradução nossa

Em tal esquema as seções de territorialização, significativas do período histórico de um determinado território, são representadas da seção (0) à seção (n-1). Já a seção (n) indica a possibilidade de uma nova reterritorialização baseada no modelo de desenvolvimento autossustentável. Além disso, segundo o autor, o sentido do ciclo TDR (territorialização, desterritorialização e reterritorialização) configura-se na inexistência de uma evolução linear do território. Nesse sentido, no ciclo de desterritorialização ocorre um “evento catastrófico” do ciclo anterior ao mesmo tempo que a sucessão entre os ciclos preserva e produz sedimentos territoriais. Estes últimos são representados simbolicamente pelas setas contínuas (MAGNAGHI, 2011).

Logo, tendo em vista que cada seção é peculiar a cada território, para a elaboração do esquema do ciclo TDR de Araçatuba fez-se necessária a análise histórico-estrutural, por meio de levantamentos bibliográficos em repositório institucionais, bibliotecas digitais e bases bibliográficas com trabalhos acadêmicos e científicos, e posterior representação esquemática preliminar, com a identificação das principais seções de territorialização.

Em seguida, realizou-se a representação por meio de cartografias para interpretação do território, em suas camadas física, construída e antrópica (MAGNAGHI, 2010). Logo, adaptou-se a estrutura definida por Poli que especifica a representação dos morfotipos (hidrogeomorfológicos, ambientais, de assentamento e urbanos,

agroflorestais), tendo em vista o caráter seletivo dos sedimentos territoriais a serem representados - nas sínteses descritivas e patrimoniais - e a disponibilidade de dados livres acerca do território de Araçatiba.

Nesse sentido, foram selecionados os sedimentos territoriais identificados pelas autoras como elementos prioritários para a compreensão do território. Dessa forma foram elaborados os seguintes mapas: cursos d'água; oro-hidrográfico; uso e cobertura da terra – nível II e III; morfotipo rural; morfotipo de assentamento; bens reconhecidos institucionalmente; e morfotipo urbano de Araçatiba. A obtenção de tais informações se deu principalmente através do Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo (Geobases). Com o levantamento de geodados e *shapefiles*, realizou-se a representação através do Qgis. O quadro abaixo especifica a fonte de geodados utilizados para elaboração dos mapas e as observações e adaptações metodológicas.

Quadro 1: Dados geoespaciais

LEGENDA MAPAS	FONTE (*)	OBSERVAÇÃO
Limites Municipais e estadual	IDAF	
Cursos d'água	AGERH	
Rios	AGERH	
Limite Araçatiba	Patri_Lab	Criado a partir do zoneamento do Plano Diretor Municipal de Araçatiba.
Limite Viana	IDAF	
Massa de água	CPRM	
Hipsometria	IEMA	
Uso e Cobertura da terra - nível II e nível III	IEMA	Criado com base na classificação de cobertura e uso da terra do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nível II e III. “O nível II (subclasses), (...), traduz a cobertura e o uso em uma escala mais regional.(...) O nível III (unidades) explicita o uso da terra propriamente dito.” (IBGE, 2013, p.45-47). Disponível em: <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=281615&amp;view=detalhes">https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=281615&amp;view=detalhes</a>
Edifícios Araçatiba	Patri_Lab	Criado a partir de ortofotomosaico.

Estrada Araçatiba	Patri_Lab	Criado a partir da base do Openstreetmap.
Propriedade rural registrada	SICAR	<p>Para a classificação em imóveis médios, pequenos e grandes, utilizou-se a classificação e a quantidade dos módulos fiscais (valor disponível na coluna denominada “mod_fiscal” na tabela de atributos). “Módulo fiscal é uma unidade de medida, em hectares, cujo valor é fixado pelo INCRA para cada município levando-se em conta: (a) o tipo de exploração predominante no município (hortifrutigranjeira, cultura permanente, cultura temporária, pecuária ou florestal); (b) a renda obtida no tipo de exploração predominante; (c) outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; (d) o conceito de "propriedade familiar". A dimensão de um módulo fiscal varia de acordo com o município onde está localizada a propriedade. (...) Sua utilização na classificação dos imóveis rurais está presente na Lei nº 8.629/1993 (Art. 4, II e III), na definição de pequena propriedade (imóvel de área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais) e média propriedade (imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais), ficando entendido que o minifúndio é o imóvel rural com área inferior a 1 módulo fiscal, e a grande propriedade aquela de área superior a 15 módulos fiscais.” Para Viana, 1 (um) módulo fiscal equivale a 12 hectares.</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fisca">https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fisca</a></p>
Área construída	IBGE	
Assentamento rural	INCRA	
Centro administrativo-Viana	IBGE	
Autoestrada	IJSN	
Arruamento	IBGE	
Igrejas	Patri_Lab	<p>Criado a partir de dados da Secretaria de Estado da Cultura - Secult e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan. Disponível em:</p> <p>(1) <a href="https://secult.es.gov.br/Media/secult/EDITAIS/102-Documento-1436796643-100-Documento-1436454022-56-Documento-1427918086-atlas-patrimonio%20(1).pdf">https://secult.es.gov.br/Media/secult/EDITAIS/102-Documento-1436796643-100-Documento-1436454022-56-Documento-1427918086-atlas-patrimonio%20(1).pdf</a></p> <p>(2) <a href="http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1356/">http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1356/</a></p>
Grupo Congo	Patri_Lab	Criado a partir de dados da Câmara Municipal de Viana.

\*IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo; AGERH – Agência Estadual de Recursos Hídricos (ES); Patri\_Lab - Laboratório Patrimônio & desenvolvimento; CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais; IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (ES); SICAR – Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária; IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves (ES)

Fonte: elaboração nossa

O trabalho enfatiza a adaptação de leituras acumuladas ao longo das atividades do Patri\_Lab desde 2010, assim como a incorporação de métodos de órgãos nacionais, como a classificação do IBGE para cobertura e uso da terra e a tipologia de imóveis rurais definida pelo INCRA. Além disso, para a compreensão do território de Araçatiba, foram elaboradas representações cartográficas em escala municipal de Viana, inserindo a comunidade em seu contexto territorial-político-administrativo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta as sínteses representacionais de Araçatiba<sup>8</sup>.

#### 3.1 CICLO TDR ARAÇATIBA

Com base na análise histórico-estrutural de Araçatiba, elaborou-se um esquema preliminar do ciclo TDR, para a identificação e representação das principais seções de territorialização que ocorreram no território. Dessa forma, identificou-se 6 sessões de territorialização para Araçatiba (Figura 4).

Figura 4 - Ciclo TDR preliminar de Araçatiba

<b>TDR Process</b>	(...) Unintentional Territorialization 01	XVII - 1665 Territorialization 1	XVIII - 1760 Territorialization 2	XIX - 1860 Territorialization 3	XX - 1960 Territorialization 4	XXI Extended Deterritorialization
<b>Human</b>	Indigenous   Matriz Tupi	Indigenous Lusos + Jesuits	Indigenous Luso-brazilians Enslaved African (1849)	Brazilians	Brazilians	Brazilians
<b>Urban settlement</b>	Indigenous villages	Jesuit farm (Araçatiba farm)	Private farm (Great Araçatiba farm)	Private farm (division of land - community start)	Villa (Community)	Villa (Community)
<b>System</b>	Cosmos	Religions Extraction	Mercantile	Industrial Mercantile	Industrial Mercantile	Financial Industrial Mercantile
<b>Value</b>	Existence	Existence Resource Pre-capitalism	Exporting Merchant capital	Industrial capital	Real State Capital	Financial Capital

Fonte: elaboração nossa

Na primeira seção tem-se a natureza originária e, posteriormente, a primeira territorialização pela ocupação indígena, que está relacionada com o equilíbrio entre

<sup>8</sup> Cabe destacar que os produtos foram apresentados em inglês, considerando o caráter internacional do Seminário.

recurso e território. De acordo com pesquisas, os indígenas de matriz tupi foram os primeiros habitantes do território de Araçatiba (VERTELO, 2017).

A partir da segunda coluna se inicia os ciclos de desterritorialização. O primeiro ciclo de desterritorialização é marcado pela chegada dos Jesuítas em Araçatiba, em 1665, com o objetivo de desenvolver a agricultura e catequizar os povos indígenas. A Fazenda de Araçatiba foi erguida nesse período e era composta pela residência principal, engenhos, senzalas, oficinas e a igreja consagrada à Nossa Senhora da Ajuda<sup>9</sup> (VERTELO, 2017; IPHAN, 2014).

O segundo ciclo de desterritorialização é marcado pela expulsão dos jesuítas, em 1760, e a venda da fazenda, que foi adquirida pelo coronel português Ordenança Bernardino Falcão de Gouveia Vieira Machado. Nesse momento, o antigo engenho jesuítico tornou-se a maior propriedade agrícola da região, voltada para o cultivo de cana-de-açúcar, além de cereais como o milho, o arroz e a mandioca. Esse período também foi marcado pelo tráfico dos africanos escravizados, a partir de 1849, com cerca de 800 pessoas que foram trazidas à força para trabalhar no cultivo das terras (VERTELO, 2017).

O terceiro ciclo de desterritorialização é marcado pela doação das terras da fazenda para a Nossa Senhora da Ajuda, conforme tradições comuns à época, ficando sob a administração da Arquidiocese de Vitória. Assim, foram cedidos cerca de 20 hectares aos escravizados remanescentes. Aos libertos e seus descendentes foi assegurado apenas o usufruto e o aproveitamento dos recursos da terra, sem a posse definitiva. O território foi então subdividido em lotes, onde cada família pôde cultivar conforme suas necessidades e interesses<sup>10</sup> (VERTELO, 2017; MAPA DE CONFLITOS, 2019).

O quarto ciclo de desterritorialização, a partir de 1960, é marcado pelo reconhecimento de Araçatiba como uma vila e sede de um dos dois distritos que compõem o município de Viana (ESPÍRITO SANTO, 1963). Nesse sentido, a comunidade é reconhecida no âmbito do planejamento formal municipal.

Por fim, o último ciclo corresponde a desterritorialização alargada, sendo a fase contemporânea, que é marcada pelos conflitos referentes à atuação de entidades governamentais e impactos socioambientais resultantes da alteração no regime tradicional de uso e ocupação do território, e a falta de regularidade na demarcação de território

---

<sup>9</sup> Igreja construída no início do século XVIII, tendo passado por uma ampla reforma em 1849.

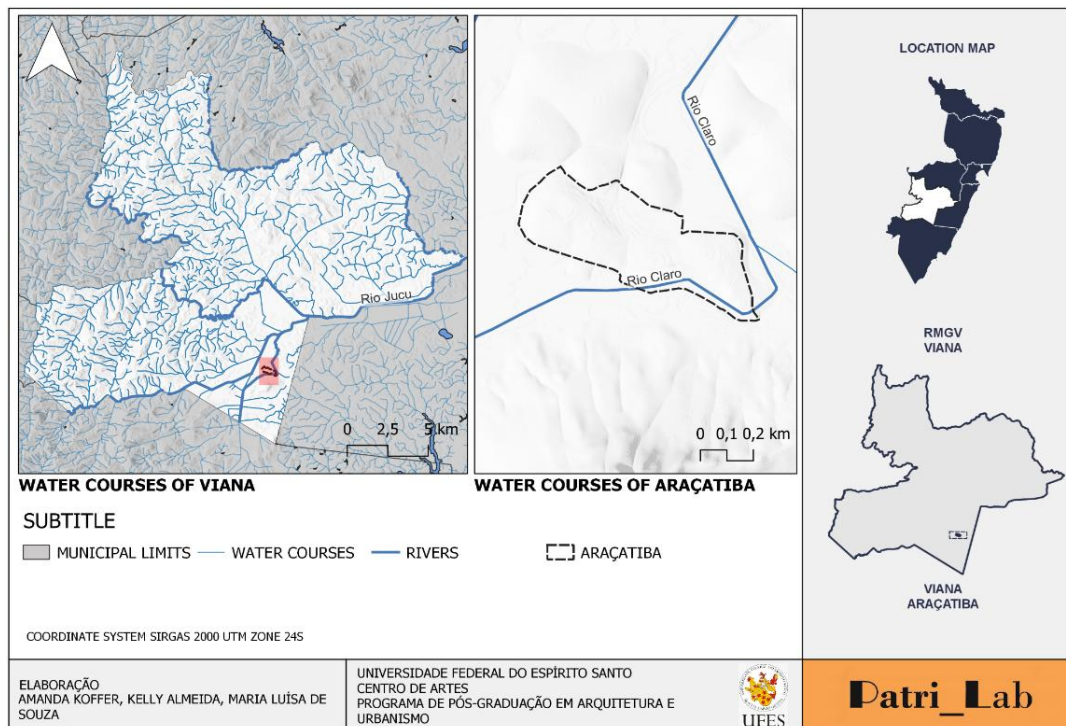
<sup>10</sup> Em razão da particularidade envolvendo a titularidade das terras, nenhuma das famílias detém a posse legal definitiva de seus respectivos lotes. Os moradores possuem somente recibos emitidos pelo cartório da região (VERTELO, 2017; MAPA DE CONFLITOS, 2019).

tradicional, e o não reconhecimento institucional enquanto uma comunidade quilombola (VERTELO, 2017; MAPA DE CONFLITOS, 2019).

### 3.1 REPRESENTAÇÃO MORFOTIPOLOGICA DE VIANA/ARAÇATIBA

No mapa de cursos d'água (Figura 5), observa-se diversos cursos d'água (*watercourses*) que compõem os recursos hídricos do município, e nas linhas contínuas de maior espessura destaca-se os principais rios (*rivers*) de Viana, são eles: Rio Formate no limite norte; Rio Jucu que atravessa longitudinalmente a região central do município (este teve papel importante na ocupação do município de Viana, com a constituição de Araçatiba no período colonial brasileiro); Rio Jacarandá localizado no limite sul que se encontra com o Rio Claro, próximo ao território de Araçatiba.

Figura 5 - Mapa cursos d'água

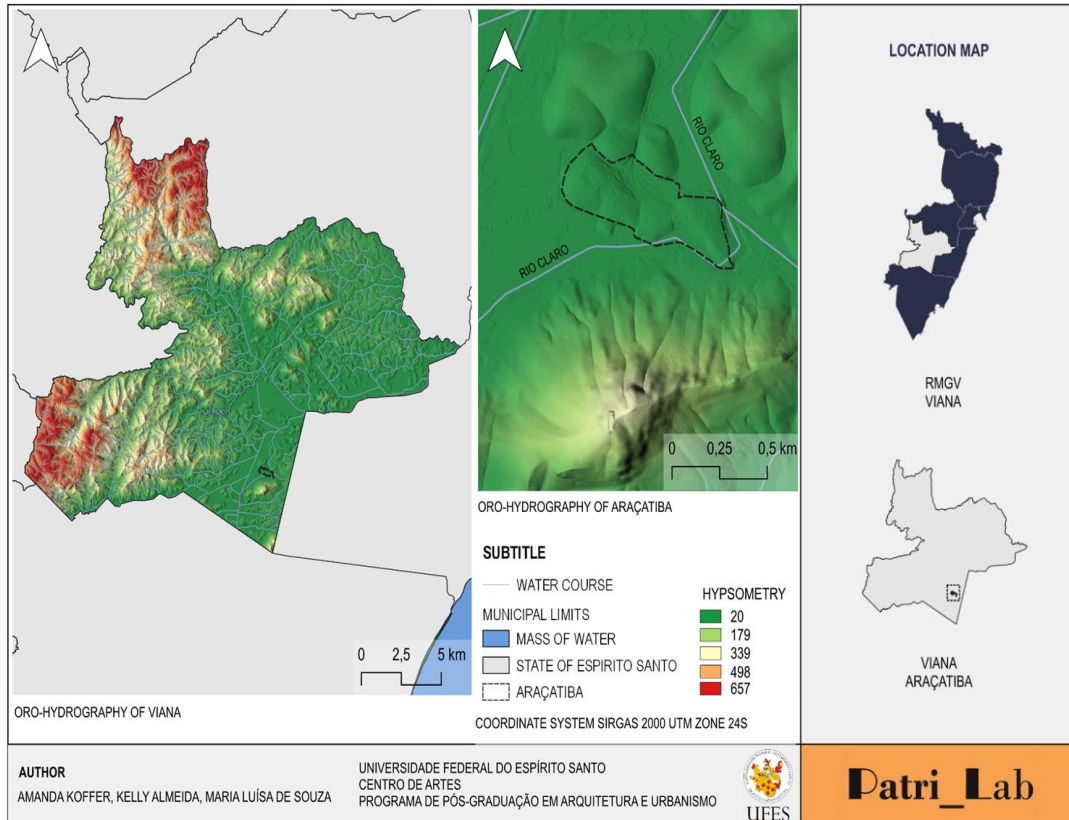


Fonte: elaboração nossa

O mapa oro-hidrográfico (figura 6) apresenta os cursos d'água (*watercourses*) e a configuração altimétrica (*hypsometry*) do município de Viana. Em específico, a altimetria de Araçatiba, é representada por gradação cromática cujas cotas de menor altitude são indicadas por cores mais próximas do verde, enquanto altitudes mais elevadas se aproximam dos tons alaranjados e avermelhados. Logo, a partir do mapa é possível observar que as áreas de maior elevação (cor vermelha) se concentram nas regiões limítrofes na direção noroeste e sudoeste do município. Em tais porções, as maiores

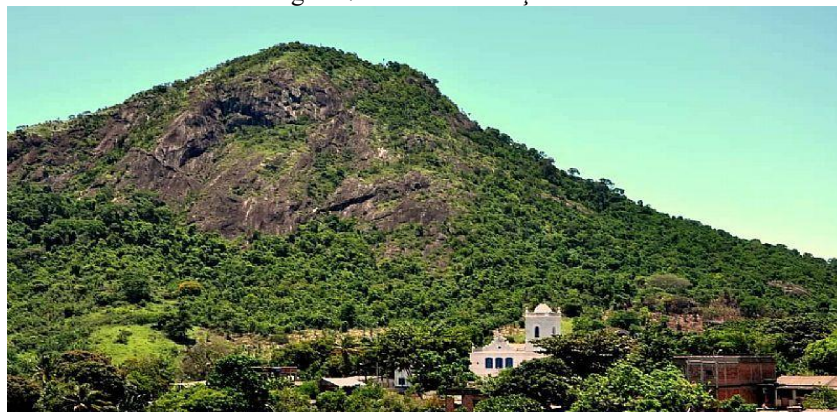
elevações atingem 657 m de altitude. Já no interior do município na direção leste há poucas altitudes significativas, apenas alguns morros se destacam com variações altimétricas de 339 m até 498 m. Próximo a Araçatiba, destaca-se o “Morro de Araçatiba” com aproximadamente 370 m de altitude máxima. Conforme a figura 7 observa-se que o morro se destaca na paisagem da comunidade. Ademais, nos limites territoriais de Araçatiba constam altitudes médias de 20 m.

Figura 6 - Mapa oro-hidrográfico



Fonte: elaboração nossa

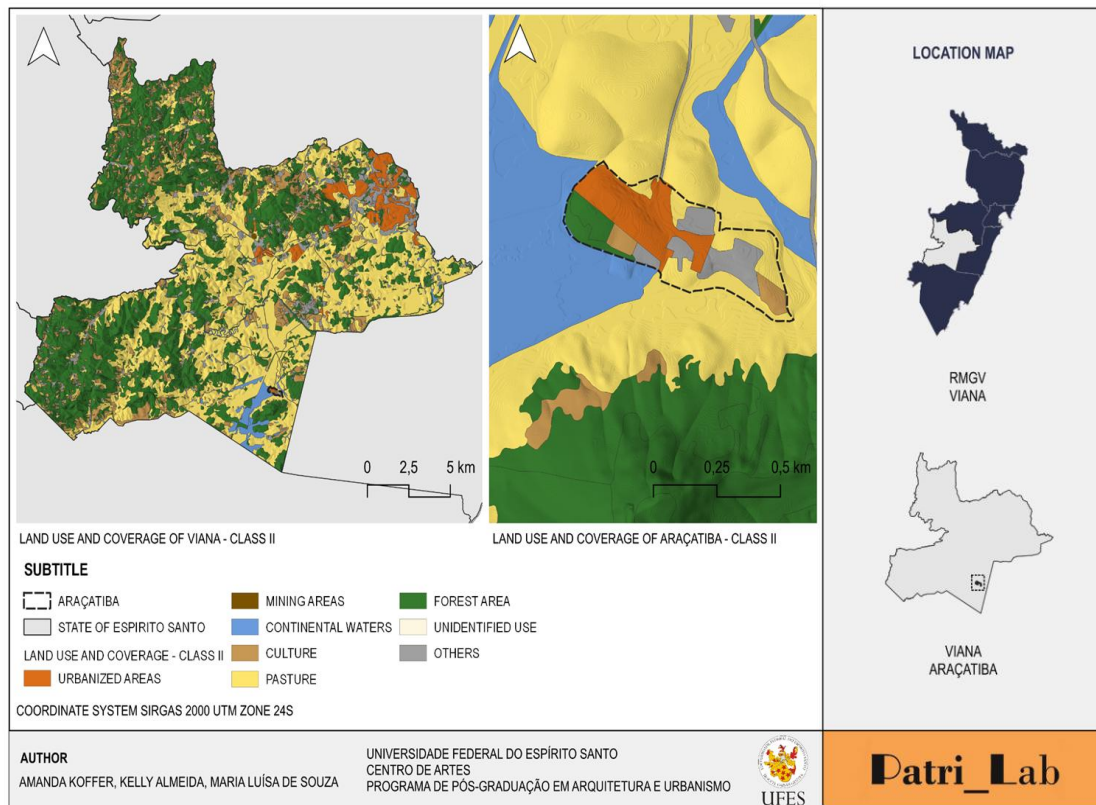
Figura 7: Morro de Araçatiba



Fonte: PET Conexões Cultura UFES. Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/fotos/1814/aracatibas.html>. Acesso em: 05 jun. 2023

Em específico para o mapa do uso e cobertura da terra (*land use and coverage*) (Figura 8 e 9), foram utilizados dois níveis de classificação baseado no IBGE. Com a representação do uso e cobertura da terra no nível de classificação II (Figura 8), observou-se a predominância de áreas antropizadas em amarelo, destinadas às pastagens (*pasture*), e uma pequena área classificada como urbanizada (*urbanized areas*), em laranja. As porções de área florestal (*forest area*) coincidem com as áreas de maiores altitudes, o que pode justificar, de certa forma, a sua preservação aparente.

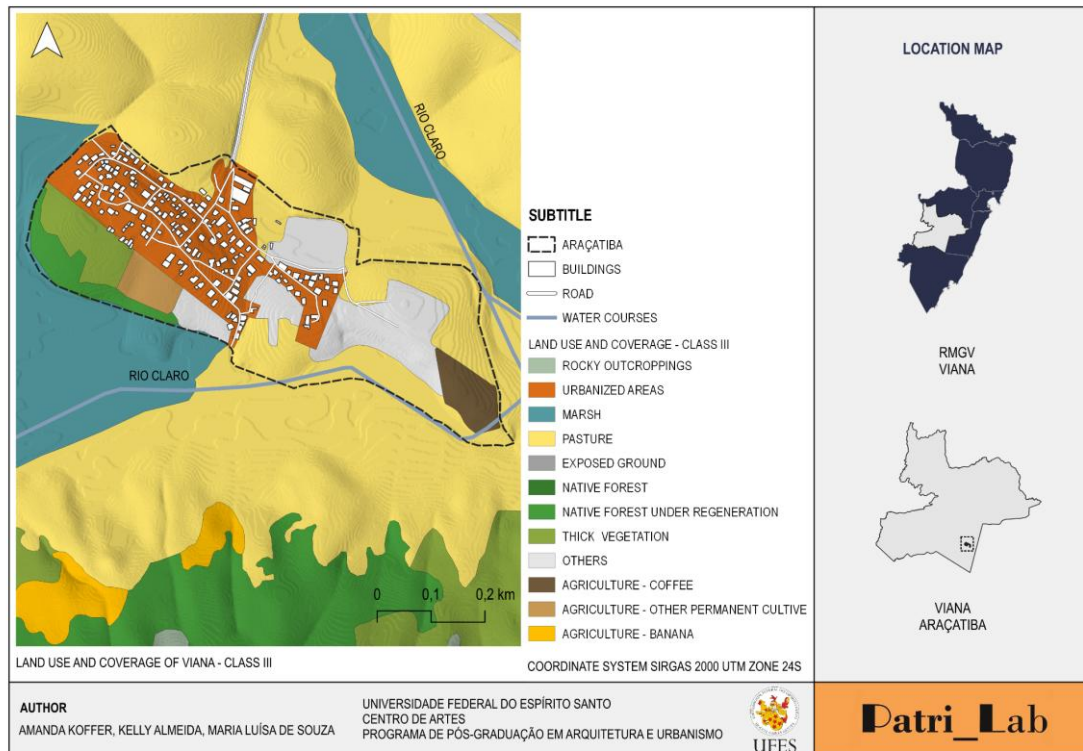
Figura 8 - Mapa uso e cobertura da terra nível II



Fonte: elaboração nossa

Em Araçatiba, nível classificação III (Figura 9), observou-se considerável área antropizada e urbanizada (*urbanized areas*); e em sua porção sul e sudoeste, em verde, destaca-se fragmentos de remanescentes de vegetação nativa florestal (*native forest*), bem como área de agricultura, em marrom, para cultivo (*agriculture coffe*). No seu entorno imediato identifica-se áreas de brejos em azul (*marsh*), e pasto (*pasture*) em amarelo.

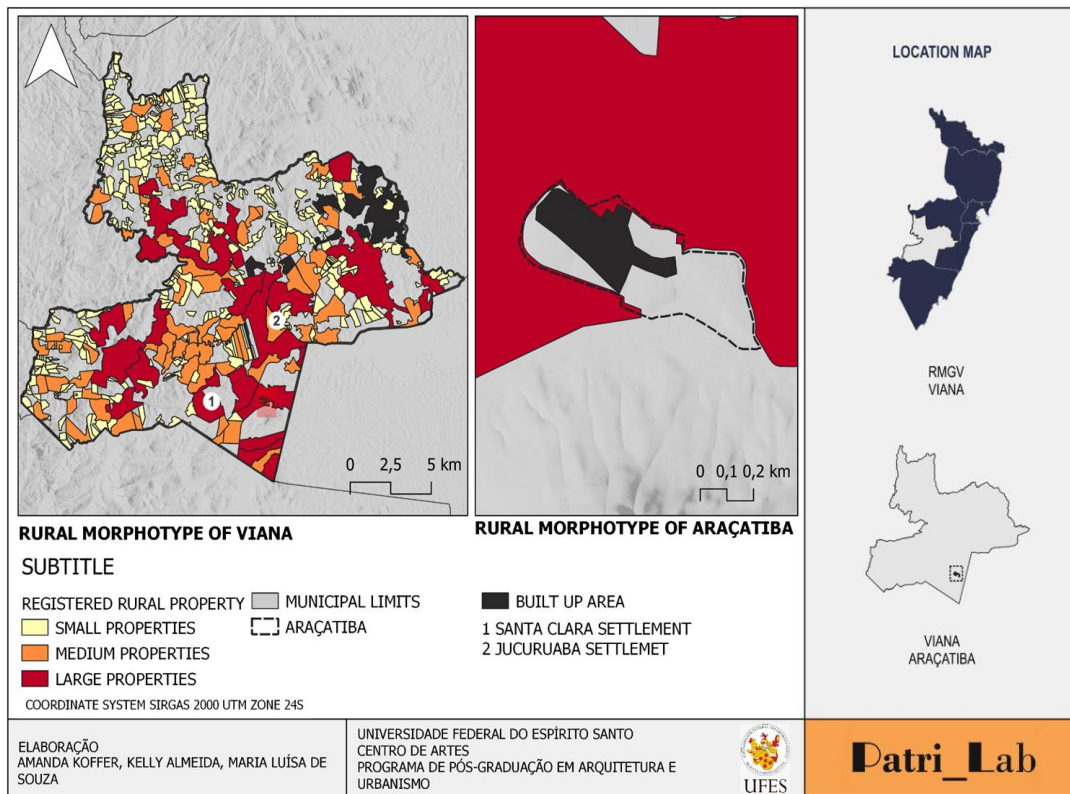
Figura 9: Mapa uso e cobertura da terra nível III



Fonte: elaboração nossa

No mapa morfotipo rural (*rural morphotype*) (Figura 10) apresenta-se os imóveis rurais registrados no Cadastro Ambiental Rural – CAR. Os imóveis rurais são classificados em pequenas (*small properties*), médias (*medium properties*) e grandes (*large properties*) propriedades, identificados nas cores amarela, laranja e vermelha respectivamente. Viana apresenta 585 imóveis rurais. Desse total, 485 referem-se a pequenas propriedades, 81 a médias propriedades e 19 a grandes propriedades. Logo em termos numéricos há predominância de pequenas propriedades, que representam 82,9 % em relação ao total de imóveis rurais. No mapa observamos também a existência de dois assentamentos de reforma agrária no município de Viana (Santa Clara e Jucuruaba), numerados em 1 e 2 no mapa. Assim, Araçatiba está praticamente envolvida por uma grande propriedade.

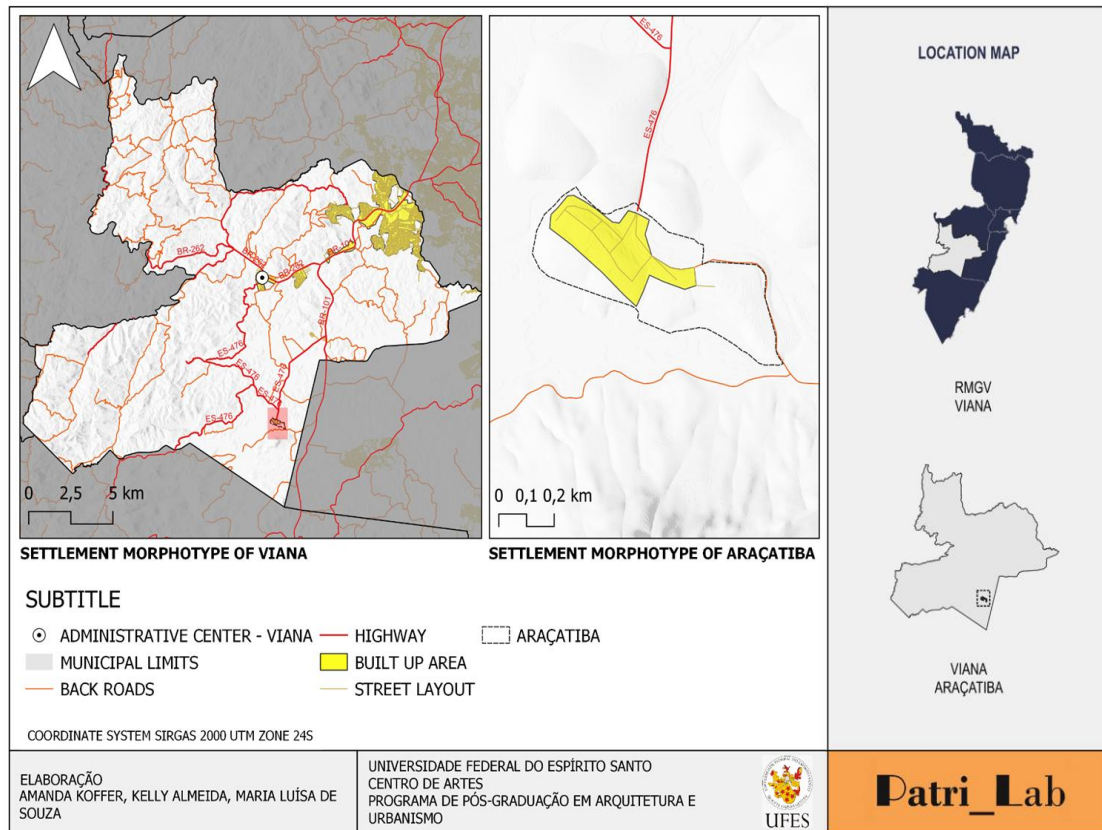
Figura 10: Mapa morfotipo rural



Fonte: elaboração nossa

A figura 11 apresenta o mapa de morfotipo de assentamento. De maneira geral, o território de Viana apresenta um baixo grau de área edificada (*built up area*), e tais áreas aparecem territorialmente descontínuas, havendo apenas uma maior integração na região nordeste do município, estas são urbanizadas e são extensões da mancha urbanizada metropolitana. Nesse sentido, Araçatiba se apresenta territorialmente desintegrada de tais áreas edificadas. Porém, existem importantes vias (*higway*) de transporte (rodovias estaduais e federais) que conectam Araçatiba à sede municipal e a outros municípios que compõem a região metropolitana de Vitória. Nessa lógica, Araçatiba está integrada nessa rede de circulação.

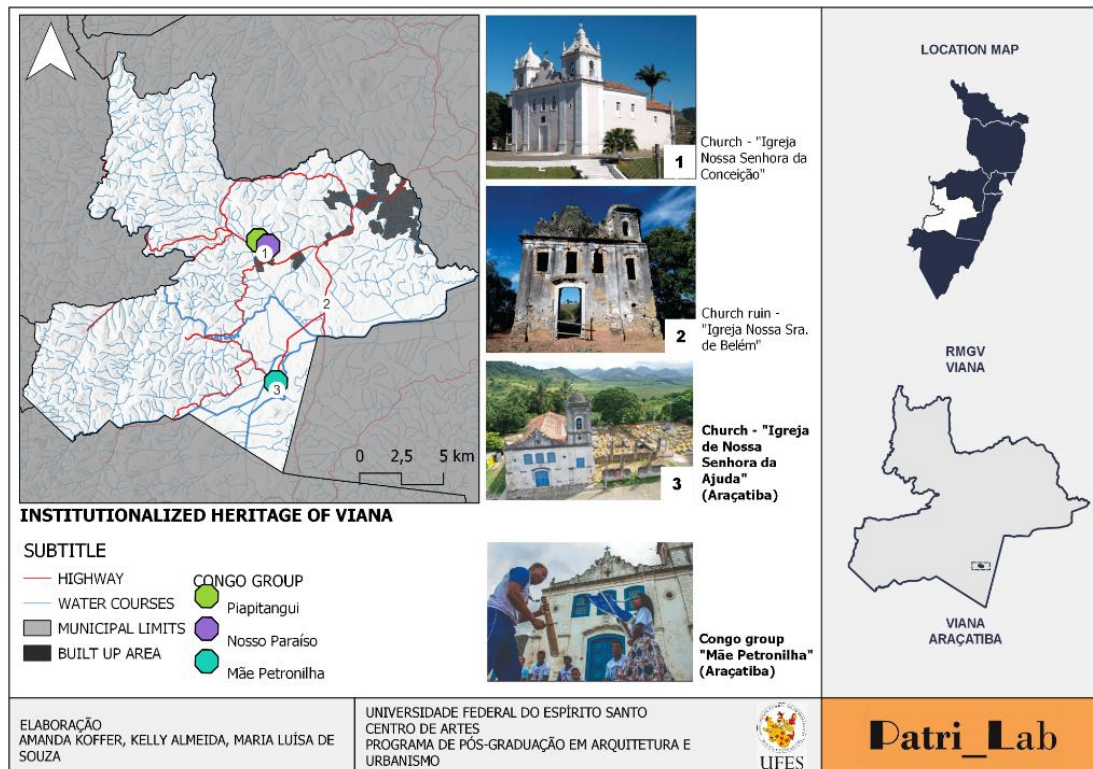
Figura 11: Mapa morfotipo de assentamento



Fonte: elaboração nossa

No mapa da figura 12, demonstra-se a distribuição territorial dos patrimônios institucionalizados (*institutionalized heritage*), tanto na esfera federal quanto estadual. As igrejas foram construídas entre os séculos XVII e XIX. Como já citado anteriormente, em Araçatiba, encontra-se a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, datada do século XVII. Além disso, enquanto patrimônio imaterial registrado, o Congo é uma manifestação cultural e religiosa afro-brasileira presente em Araçatiba. Assim, no mapa localiza-se também a distribuição dos grupos de congo em Viana/Araçatiba. Em Araçatiba se faz presente a banda centenária mais antiga do município, Banda Mãe Petronilha.

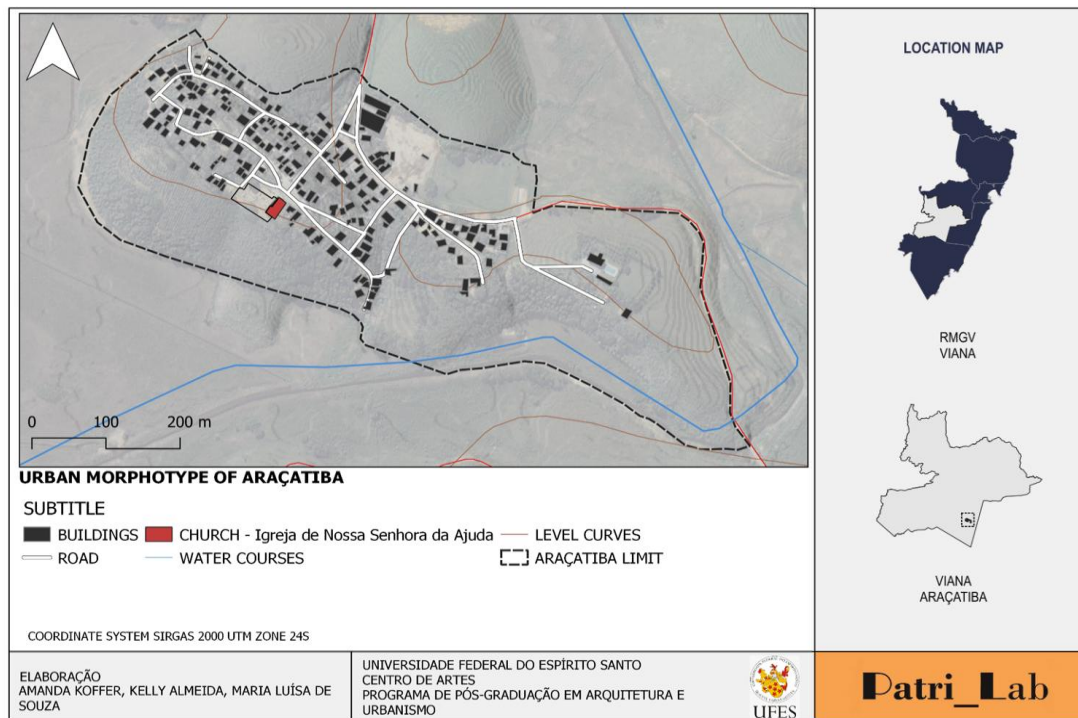
Figura 12: Mapa de bens reconhecidos institucionalmente



Fonte: elaboração nossa

A figura 13 apresenta o mapa de morfotipo urbano de Araçatiba (*urban morphotype*). A malha urbana apresenta traçado irregular. As quadras possuem forma, tamanho e distribuição irregulares e não há um padrão de parcelamento. Ademais, existem aproximadamente 200 edificações (*buildings*) distribuídas no território. Interpreta-se a topografia do território, lida a partir das curvas de níveis (*level curve*), importante para a ocupação histórica local, está configurada em declive no sentido leste-oeste. Para além, a Igreja Nossa Senhora da Ajuda está implantada em uma cota intermediária.

Figura 13: Mapa morfotipo urbano de Araçatiba



Fonte: elaboração nossa

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos e métodos apresentados nesse artigo partem da compreensão do território como um elemento singular constituído historicamente em função dos elementos que compõem o patrimônio territorial. Esse é entendido como um conjunto de valores, saberes e conhecimentos capazes de potencializar cenários estratégicos que estabeleçam objetivos e diretrizes para o futuro do território. Nesse sentido, uma abordagem territorial é fundamental para a compreensão das relações sociais e estruturar processos de transformação.

Diante do objetivo proposto, entende-se que a representação das fases de territorialização e das morfotipologias é um método eficiente de aproximação às realidades locais, visto que essas são capazes de retratar e analisar espacialmente fenômenos territoriais complexos, de modo que seus resultados podem responder a questionamentos atuais e recorrentes no âmbito da produção e do planejamento dos territórios. Dessa forma, reconhece-se a contribuição da pesquisa como uma fonte de informações sobre o processo histórico de territorialização de Araçatiba. O conhecimento territorial aqui reunido possui valor tanto sob a perspectiva local, uma vez que permite a aproximação dos atores locais com sua própria história, quanto acadêmico-científico, uma vez que é capaz de subsidiar novos estudos e linhas de investigação sobre o território.

Ademais, a experiência desenvolvida no âmbito do seminário internacional e das atividades do Patri\_Lab reforça o potencial de adaptação da abordagem territorialista italiana a contextos diversos, como o brasileiro. A metodologia aplicada demonstra ser uma ferramenta eficaz para o planejamento territorial orientado ao desenvolvimento autossustentável, uma vez que articula de forma integrada a conservação dos valores locais e a proposição de transformações compatíveis com a identidade dos lugares.

Assim o estudo exposto neste artigo permitiu uma aproximação escalar do território em contexto local, bem como início do processo cognitivo de planejamento territorialista, com conhecimentos preliminares que possibilitaram a continuidade do trabalho em workshop com pesquisa participativa in loco e definições de diretrizes estratégicas projetuais.

Com isso, reafirma-se a relevância do patrimônio territorial como fundamento do planejamento, compreendido não apenas como um repositório de elementos do passado, mas como um recurso estratégico para o planejamento, ancorados na valorização das especificidades locais e na promoção de relações equilibradas entre sociedade e natureza. A continuidade das pesquisas e aplicações metodológicas em diferentes territórios brasileiros poderá ampliar e aprofundar as contribuições da abordagem territorialista para a formulação de políticas públicas mais sensíveis ao contexto, à memória e à identidade dos lugares.

## Referências

ESPÍRITO SANTO. **Lei nº 1.919, de 31 de dezembro de 1963**. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Vitória, 1963.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IPHAN (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL). Igreja de Nossa Senhora da Ajuda - Viana (ES). 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1356/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

JORNAL DO ES. Congo de Araçatiba: Amor passado de geração em geração no município de Viana. 2023. Disponível em: <https://jornaldoes.com.br/congo-de-aracatiba-amor-passado-de-geracao-em-geracao-no-municipio-de-viana/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

MAGNAGHI, A. Una metodologia analitica per la progettazione identitaria del territorio. In: MAGNAGHI, A. (Org.). **Rappresentare i luoghi: metodi e tecniche**. Firenze: Alinea, 2001. p. 1-40. Disponível em: [http://www.lapei.it/public/2011/01/Rappresentare\\_020\\_Magnaghi1.pdf](http://www.lapei.it/public/2011/01/Rappresentare_020_Magnaghi1.pdf). Acesso em: 13

jul. 2022.

MAGNAGHI, A. **La rappresentazione identitaria del territorio**. Alinea, Firenze, 2005.

MAGNAGHI, A. **Il progetto locale**. Torino: Bollati Boringhieri, 2010.

MAGNAGHI, A. **El proyecto local: hacia una conciencia del lugar**. Barcelona: Arquitectonics:UPC, 2011.

MAGNAGHI, A. La storia del territorio nell'approccio territorialista all'urbanistica e alla pianificazione. **Scienze del Territorio**, Firenze, n. 5, p. 32-41, 2017. DOI: 10.13128/Scienze\_Territorio-22229. Disponível em: <https://oajournals.fupress.net/index.php/sdt/issue/view/332/22>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MAGNAGHI, A. The urban bioregion in the territorialist approach. In: Fanfani D., Matarán Ruiz A., (Eds), **Bioregional planning and design**. Perspectives on a transitional century, Springer, 2020, v.1.

MAPA DE CONFLITOS. ES – Com sua herança reduzida a um-quarto, quilombolas de Araçatiba buscam reconhecimento e usam cultura para manter vivas as tradições. 2019. Disponível em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/es-com-sua-heranca-reduzida-a-um-quarto-quilombolas-de-aracatiba-buscam-reconhecimento-e-usam-cultura-para-manter-vivas-as-tradicoes/>. Acesso em 05 jun. 2023.

POLI, D. Il patrimonio territoriale fra capitale e risorsa nei processi di patrimonializzazione proattiva. MELONI B.(a cura di). **Aree interne e progetti d'area**. Rosenberg e Sellier, Torino, p. 123-140, 2015.

POLI, D. Processi storici e forme della rappresentazione identitaria del territorio. **Scienze del Territorio**, Firenze, n. 5, p. 42-53, 2017. DOI: 10.13128/Scienze\_Territorio22230. Disponível em: <https://oajournals.fupress.net/index.php/sdt/issue/view/332/22>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VERTELO, M. A. S. **Comunidade de Araçatiba, Viana, ES: herança e devoção de afrodescendentes no pós-abolição**. 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.